

A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 11 de Fevereiro de 1973 - N.º 36

FORA DO ACAMPAMENTO

"O leproso viverá fora do acampamento, isolado na sua cabana" (legislação mosaica). A lepra como doença física está sendo superada, mas cada cultura e cada convivência continua criando seus leprosos, condenando-os a viver fora do acampamento.

A vida fora do acampamento é um inferno. Quem vive no inferno quer destruí-lo.

Foi o que aconteceu com Jimmy Essex: leproso por ser negro. Tudo ia bem enquanto vivia dentro do seu grupo. "Um bom rapaz, prestativo e bastante educado" dizem os vizinhos. "Moço inteligente o melhor da turma" dizem os seus educadores. Mas quando foi convocado para a marinha norte-americana, começou para ele o inferno.

Há três degraus na discriminação. O primeiro consiste na falta de informação exata a respeito de outras raças, países ou grupos humanos, levando a gente a crer que a própria cultura ou raça seja superior. O segundo passo está na organização da própria convivência no sentido que outras raças ou grupos sejam excluídos. Usa-se para tal fim violências físicas ou morais para manter esta exclusão. O terceiro passo está na exclusão por eliminação: o que aconteceu com os judeus no tempo dos nazistas. Jimmy Essex foi convocado para servir na marinha, mas viu-se ao mesmo tempo excluído por ser negro. Deram-lhe o tratamento número dois. De tal maneira estavam organizados os brancos que Jimmy era moralmente excluído da sua convivência. Quando voltou da marinha ele era outro. No mês passado tentou destruir o seu inferno, matando todo branco que encontrava. Depois de ter feito sete vítimas, foi ele mesmo eliminado: agora para sempre.

Cabe a pergunta: "Donde vem esta mania constante de excluir grupos de pessoas de nossa convivência, por causa da sua raça da sua educação ou do seu status social?" Sem dúvida trata-se, por ser tão espalhada e consistente, de uma tendência criminosa quase inata, que só pode ser explicada pelo desejo que parece ser também inato, o desejo de querer ser mais do que os outros. Este desejo encontramos descrito nas primeiras páginas da bíblia quando o demônio diz: "Sereis como deuses, sereis outros, sereis mais, sereis diferentes, sereis superiores." Um mundo de mentiras se inventa para manter esta situação ridícula. Seriam fatores genéticos, que fariam uma raça superior a outra; seria o tamanho do cérebro e a sua mais avançada complexidade: a prova estaria nos testes de inteligência: ou nos índices de criminalidade. Todos estes dados de uma pseudo-ciência já foram mil vezes refutados pela ciência verdadeira. Mesmo assim continua o mundo criando seus párias, seus leprosos, seus excluídos, mandando-os viver fora do acampamento.

Os evangelistas são unânimes em apresentar um Cristo que não fugia ao contato com os excluídos do seu tempo, indo a procura deles, convidando-os a entrar no acampamento dele, que ele chamava de "reino de Deus". Ele acabou sendo expulso do acampamento do seu povo, mas não adiantou. Ele ficou e doravante será esta a situação do mundo: quem exclui trabalha para o inferno: quem abriga trabalha para o reino de Cristo.

VERDADE - LIBERDADE TOLERÂNCIA

Pietro Carnesecci, secretário papal em Roma, nutria idéias não ortodoxas a respeito da religião cristã. No mesmo tempo, em Genebra, o protestante Miguel Servet contestava o batismo de crianças e a doutrina trinitária. Ambos tiveram a mesma sorte: foram condenados a morrer queimados em nome da Santíssima Trindade: Pietro no centro do catolicismo, Miguel no centro do protestantismo. A infelicidade deles estava em viver no século décimo sexto, século de intolerância religiosa.

Em Roma, no último concílio, foi proclamada a liberdade do culto e da consciência. Em Genebra erigiu-se uma estátua para Miguel Servet em sinal de desagravo. A mudança de atitude nas igrejas cristãs se deve aos seguintes fatores:

1. a convivência forçada de muitas religiões, vez que o mundo está se tornando pequeno.
2. um conhecimento mútuo melhor, destruindo as idéias erradas que se tinha dos outros.
3. um conhecimento melhor do novo testamento onde se descobriu que exercer pressão sobre a consciência do outro é contrário à mentalidade de Cristo.
4. a repulsa moderna diante da violência moral e física exercida sobre cidadãos por movimentos anti-cristãos, como são o facismo o comunismo e o nacionalismo exacerbado.

Parque levou séculos para que as igrejas modificassem as suas atitudes? Vejamos primeiro a argumentação que justificava as atitudes daquela época. O bem comum dos cidadãos, tanto neste, como principalmente no outro mundo, exigia que heréticos fossem torturados ou mortos. Não aceitar o credo levava à condenação eterna. O amor e a verdade exigiam que se lançasse mão até de violência e coação para preservar o cidadão do seu erro.

Não é fácil descobrir onde está o erro nesta argumentação. Só que hoje em dia está ganhando terreno a convicção que é impossível definir em proposições definitivas a fé da igreja: proposições em cujo nome se perseguia os "heréticos". Os veterotestamentários estavam convictos que Deus deu a Moisés os dez mandamentos, gravados em pedra. São Paulo, no entanto, afirmou que a nova economia de salvação em Cristo não está marcada em tábuas de leis, mas no coração do homem. Deus não deixou um livro mas se tornou homem em Jesus Cristo, que por sua vez também não deixou livros escritos e cujas palavras foram espalhadas em várias formas. A revelação divina está numa totalidade de experiências humanas entendidas só por aqueles que a elas se entreguem. Sabe-se que a maioria dos que conheciam Cristo pessoalmente o rejeitaram. Não há dúvida que a revelação tem um conteúdo e pode ser definido, mas nunca totalmente e nunca para todas as vivências de todas as culturas. A revelação experimentada tem as suas implicações que são diferentes para cada época e cada indivíduo.

A expressão da revelação se encontra portanto entre dois polos: entre a verdade que se possui e a verdade que se procura; nunca descansa numa posse tranquila de proposições imutáveis em cujo nome podem ser justificadas perseguições ou violências. A revelação exige assim uma procura constante, que como cada procura está sujeita a erros. Não se convence ninguém do seu erro com violências, mas dialogando. Trata-se de uma procura que como toda procura exige um clima de liberdade, de tolerância e de abertura para o diálogo.

IMAGEM CARNAL

1. Carnal, sim, porque o assunto é carne. A carne que os grandes plantadores de riquezas vão produzindo para aumentar divisas e agravar misérias. Escutaste bem, ó superdistinto leitor: divisas e misérias. É o seguinte. Quando Smith & Smith exporta carne, você recebe divisas, isto é: dinheiro forte lá de fora que vai aumentar o PNB e criar as condições essenciais para um surto de bem-estar cada vez mais sensível, mais confortável, mais envolvente, mais... mais... um bocado de coisa que é fato, mas você não entende. Tá legal? E as misérias?

2. Sucede que a carne que sai, sai da tua mesa. Já me explico, se o conseguir. O preço sobe, porque aqui dentro a carne rareia... rareia... a troca de divisas que vão aumentar o PNB e criar as condições essenciais para um surto de bem-estar cada vez etc. etc. Foi aí que o governo pensou dois minutos e gritou: Alto lá! Não pode! Como é que o brasileiro passa fome para fornecer bife ao estrangeiro? E mandou taxar 200 dólares sobre cada tonelada exportada. E mandou baixar o bife interno, para que brasileiro possa comer carne etc. Tá legal?

3. No esforço de baixar a inflação, todo mundo se decidiu a cooperar. Coopera o leite e a carne e o pão e o fusca e o supermercado e o cigarro e a brahma e a academia brasileira de judô. Tanto assim que a carne foi compulsoriamente barateada com o livre consenso de todos. E foi aí que sucedeu o caso que eu conto aos distintos e superdistintos: logo depois da baixa compulsória, por consenso de todos, mas no dia seguinte mesmo, sem qualquer espera, subiu de 7 para 9 o quilo da carne. Zedasilva comia carne uma vez por mês. Daí gritou: Mulher, agora uma vez por ano! (A.H.)

A FOLHA

ANO I - 11 DE FEVEREIRO - 73 - N.º 36

EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262
Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

Cursilhos de Cristandade

A FOLHA: Como secretário do Regional Leste I da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) como é que o sr. encara as atitudes do sr. Bispo de Campos D. Antônio de Castro Meyer que tanta repercussão obtêm?

D. ADRIANO: Ambos pertencemos ao episcopado da mesma Região Pastoral, Leste I, de que sou o secretário. Como tal não posso nem quero entrar em polémica nem com D. Castro Meyer nem com qualquer pessoa. Adoro o diálogo. Mas detesto polémica. Divertem os espectadores as polémicas. Dificilmente constroem ou clareiam. Mais: pessoalmente acho que o homem adulto, sobretudo se ocupa lugar destacado na comunidade, como é o caso de um bispo da Igreja, tem o direito e o dever de exprimir suas idéias em público, já que pior do que idéias erradas são as idéias amordaçadas.

Estava e está no direito do sr. Bispo de Campos dar o seu testemunho de Cristo e da Igreja, tomar atitudes em face de problemas que julga graves, como por ex.: reforma agrária, comunismo na América Latina-Brasil Igreja, cursilhos de cristandade etc. etc. Inteligente e culto, piedoso e apostólico, D. Antônio de Castro Meyer procura defender com ardor os seus pontos de vista e as suas idéias. Nisto é de uma coerência inegável. Talvez lhe falte o relacionamento mais estreito com os irmãos no

episcopado, da região e do Brasil. Evidentemente os outros Bispos também pensam e refletem, também rezam e amam a Igreja. Uma aproximação dos bispos entre si, dos bispos com o presbitério, dos padres com os leigos, com a riqueza que todo relacionamento entre pessoas de diferente formação necessariamente condiciona, uma concretização da chamada «colegialidade» em nível nacional ou regional corrigiria ou atenuaria certas formulações radicais e diminuiria o perigo de nos fossilizarmos pastoralmente.

No que toca - fiquemos no último acontecimento - no que toca aos cursilhos de Cristandade: acho que D. Antônio de Castro Meyer consultou muitos documentos representativos, uns oficiais outros particulares. Mas não consultou os muitos bispos que também conhecem os cursilhos tanto pelos documentos oficiais e/ou particulares como sobretudo pela experiência de muitos anos, veria que, apesar das falhas ora estruturais ora locais dos cursilhos, há neles um saldo positivo notável que não pode ser negado nem menosprezado. Eu mesmo tenho olhado os cursilhos com visão crítica. Disto falei e escrevi mais de uma vez. Mas diante de Deus e da Igreja, em consciência de cristão e de bispo, só posso afirmar o que afirmam muitos bispos e sacerdotes e religiosos e leigos - não por último o Papa Paulo VI: através dos cursilhos de Cristandade o Espírito Santo age na sua Igreja.

TRIBUNAL DO JURI

Promotor: Cada um de nós

Acusado: Sem dúvida.

Crime: Praticar discriminação

Promotor: E no seu bairro ou na sua rua?

Promotor: O senhor concorda comigo que o mundo está cheio de discriminação?

Acusado: (hesita novamente) Penso que sim.

Acusado: Concordo.

Promotor: E no caso do senhor: O senhor admite praticar discriminação por causa de raça ou de status social?

Promotor: No nosso continente existe discriminação?

Acusado: Existe.

Acusado: De maneira alguma.

Promotor: E na nossa convivência nacional?

Acusado: Existe.

Promotor: Neste caso o senhor é réu de dois crimes: de ser discriminador e de ser mentiroso. Quem reconhece que toda a sociedade de que faz parte, pratica discriminação em toda sua estrutura e em todos seus grupos, devia reconhecer também que ele mesmo participa deste crime.

Promotor: O senhor pertence a uma igreja. Na sua igreja pratica-se discriminação por causa da raça ou de status social?

Acusado: (hesita um pouco) Acredito que sim.

Promotor: Na sua cidade existe discriminação?

1. ACOLHIDA

Se o homem precisasse de uma carteira de identidade cristã, ela deveria trazer aquelas palavras de Cristo, ditas na despedida de Quinta-feira-santa: "Vivam unidos". "Vocês serão conhecidos como meus discípulos se se amarem uns aos outros como eu amei vocês".

Parece que os cristãos pouco ligam para isso.

Somos a maior força cristã do mundo e não conseguimos evangelizar nem os próprios membros do catolicismo. A desunião destrói toda iniciativa. Os que sabem trabalhar, os que podem, os que têm capacidade de fazer alguma coisa pela comunidade, não querem misturar-se aos simples, aos ignorantes, aos analfabetos, aos pobres, aos marginalizados. Quando faz em alguma coisa, uma festa, uma missa de casamento, ou de aniversário, é para sobressair, para sobrepujar os outros. Os pobres para não ficarem por baixo procuram imitá-los nos casamentos, nos aniversários, nas festas. O fracasso dos grandes é jogado em cima dos pequeninos e simples que continuam a marcar passo no crescimento do Reino dos céus, em suas vidas e na realidade em que vivem à margem da sociedade. Cristo é o único do lado deles: acolheu os leprosos, os doentes, ficou com os pecadores, viveu com o povo, teve já dois mil anos de paciência e terá mais ainda, à espera de que se forme no meio deles a única realidade que acolhe a todos sem distinção: O Reino dos céus.

2. ATO PENITENCIAL

O cristão só é autêntico se ficar naquela do apóstolo Paulo que deixa o seguinte recado na carta de hoje: "Façam como eu; imitem Cristo". Quem se diz cristão e marginaliza os outros de sua vida, porque não são cristãos como ele, não pode dizer que imita o Cristo. Cristo acolhia todo mundo e nem fazia questão de ser melhor do que os outros:

— Se desprezamos os outros e os marginalizados de nossa fé, só porque não são de nossa opinião, nem aceitam nossos modos de viver a fé; Senhor, tende piedade de nós.

— Se desprezamos os outros e os marginalizamos de nossa fé, só porque eles não têm condições de viver a fé com a segurança que temos; Cristo, tende piedade de nós.

— Se vivemos marginalizados na fé, por própria culpa, não nos interessamos pela Palavra de Deus que é o conteúdo da fé, nem pelos cursos de Batismo, ou outros de formação cristã; Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Se-

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

6º domingo comum
11 de fevereiro de 1973
A MARGINALIZAÇÃO

nhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Deus Pai do céu. Seu Filho Jesus disse que o Senhor deixa chover sobre justos e pecadores, e que ele próprio não enxota ninguém que vem a ele. Faça com que nós imitemos Seu Filho e deixemos de marginalizar os outros de nossa vida, de nossa comunidade e de nossa fé. Nós lhe pedimos isso por Jesus Cristo Seu Filho e nosso Irmão que reina com o Senhor e com o Espírito Santo. Amém.

5. I. LEITURA

A marginalização do homem é tão antiga quanto o próprio homem. Até no meio do povo judeu ela existia. As leis que Deus deu ao povo admitiam uma marginalização do leproso, por exemplo, como preventivo do terrível mal.

Leitura do Livro do Levítico — Quando uma pessoa apresentar sobre a pele uma crosta carnosa, pus ou mancha que vá se transformando em lepra, deve ser levada ao sacerdote Aarão ou a algum outro sacerdote descendente dele. O doente atacado de lepra deverá vestir roupas rasgadas, andar com a cabeça descoberta e se cobrirá até a boca, e sempre que aparecer gente por perto gritará: "Impuro! Impuro!" Durante o tempo que estiver doente será considerado impuro, como de fato é, e viverá sempre isolado num barraco fora da cidade. — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Senhor, vós sois o meu apoio.

1. Feliz o homem que foi perdoado. Feliz é aquele em quem o Senhor não vê mais pecado e que não carrega falsidade no coração.

2. Que o Senhor seja a nossa alegria. Alegrem-se, ó homens justos. Gente cor-

reta, pulem de alegria!

7. II. LEITURA

São Paulo nos diz que a vida de um cristão não deve dar motivo para a marginalização do quer que seja: nem de gestos, nem de ações, nem de atitudes e contra quem quer que seja:

Leitura da primeira carta de São Paulo aos cristãos de Corinto: — Meus irmãos, o que quer que vocês façam, seja comendo ou bebendo ou fazendo qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus. Não sirvam de escândalo para os outros, nem para os judeus, nem para os pagãos nem para a Igreja de Deus. Eu procuro em tudo agradar a todos. Não procuro vantagem só pra mim, mas a do maior número para agradar a todos, e assim todos se salvem. Façam como eu faço pois eu imito Jesus Cristo. — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

Um grande profeta veio ao nosso meio: É Deus visitando o seu povo.

9. III. LEITURA

Jesus Cristo é o homem de maior dignidade que já viveu neste mundo. Maior do que filho de doutor ou de milionário. Filho de Deus mas não quis tirar proveito da situação. Mostrou ao homem o que é ser homem de verdade: dar valor igual ao semelhante que é seu irmão, filho do mesmo pai. Diante dele todos se sentiam valorizados dentro de sua própria dignidade e valor de pessoa humana. Cristo salva o homem da marginalização da vida, curando-o de dentro pra fora dessa terrível lepra do egoísmo e do falso conceito próprio que o homem guarda dentro de si para querer pisar por cima dos outros e pô-los à margem da vida e da sociedade. Ser cristão é ser como Cristo: Estender a mão ao outro é reintegrá-lo na sociedade.

Evangelho de Jesus Cristo conforme Marcos: — Aconteceu que um leproso um dia saiu correndo atrás de Jesus, ajoelhou-se diante dele e pediu que o curasse, dizendo: "Sei que se o Senhor quiser, pode me curar". Compadecido, Jesus estendeu-lhe a mão e tocando-o disse: "Quero, fica curado!" Repentinamente o homem ficou são. Então Jesus despediu-o e falou-lhe com seriedade: "Tenha cuidado. Não conte nada pra ninguém. Mas vá e faça como Moisés ordenou: Mostre ao sacerdote que você está curado para receber o atestado". Ele foi, mas saiu correndo e gritando bem alto pra todo mundo o que tinha acontecido. E assim Jesus não podia entrar publicamente em nenhuma cidade, preferia ficar fora em lugares desertos. E de toda parte o pessoal o procurava. — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Deus Pai de Jesus Cristo e de todo mundo. Ouvimos a Palavra de Seu Filho Jesus. Queremos levar a sério sua mensagem, para que a salvação não seja uma ausência em nossa vida. Escute nossos pedidos:

- Deus Pai, ninguém é melhor do que os outros: Todos somos pecadores, uns mais outros menos, mas todos com as mesmas misérias humanas. Faça com que não nos desprezemos como pessoas, nem como cristãos.

TODOS: Senhor, escutai a nossa pre-

ce.

- Deus Pai, ter fé não é tanto conhecer a fundo a Bíblia, nem é saber provar fatos fazendo jogo de palavras com o que Seu Filho Jesus nos disse para viver. Ter fé é aceitar os acontecimentos todos da vida, como partes de um plano que fizestes de construir no mundo o Reino dos céus com as vidas de todas as pessoas unidas pelo amor e pela justiça. Faça com que entendamos isso:

TODOS: Senhor, escutai a nossa pre-

ce.

- Deus Pai, já sabemos que a Igreja somos nós. Já ouvimos muito que o Reino de Deus está em nós, em nossas vidas. Por que ainda não entendemos que o amor e a justiça desse Reino não admite segregação, nem marginalização? Não sabemos tratar o pobre, o analfabeto, o humilde com aquela mesma delicadeza com que tratamos um rico, uma pessoa "fina", um "doutor". Deus Pai, sentimos que não está certo. Faça com que entendamos isso:

TODOS: Senhor, escutai a nossa pre-

ce.

- Apesar de sermos muitas igrejas cristãs no mundo ainda somos a minoria. A maior parte das pessoas do mundo não são cristãos. Sentimos que não tem cabimento ver só um grupinho ir para junto

do Senhor e a maioria ficar eternamente afastada. Deus Pai, dê a alegria de viver em sua companhia a todos os que amaram e praticaram a justiça na terra:

TODOS: Senhor, escutai a nossa pre-

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Deus Pai, aí estão nossas ofertas: o pão, o vinho e outras doações. São um pouco de nossas vidas, de nossos trabalhos, de nossas lutas e de nossas alegrias que lhe entregamos. Receba tudo isso junto com a oferta do Seu Filho Jesus Cristo que nunca rejeitou a ninguém que o procurou. Pelo mesmo Jesus Cristo seu Filho e nosso Irmão, que reine com o Senhor em união com o Espírito Santo. Amém.

13. ORAÇÃO FINAL

Deus Pai, nosso encontro de hoje foi bastante proveitoso. Aprendemos a encarar a vida do Reino dos céus com os olhos de Seu Filho Jesus: Nada de separação, nada de desprezo, nada de marginalização. Agora nos dê a coragem de pôr tudo isso em prática para que nossa fé seja válida. Nós lhe pedimos isso por Jesus Cristo Seu Filho e nosso Irmão, que reina com o Senhor e com o Espírito Santo. Amém.

PARA A SUA REFLEXÃO:

MARGINALIZAÇÃO DO POBRE

Seu João foi matricular o filho no Ginásio. A mensalidade era razoável. Cr\$ 45,00. Chorou por uma bolsa, pediu abatimento, lastimou a vida difícil, tudo porque não ganhava bastante para sustentar cinco filhos e os estudos desse que ia para o Ginásio.

- Sei João, o senhor está preparando a única herança que pode dar ao seu filho: Educação. Qualquer despesa vale.

- Sei. Mas, este ano vou casar a filha mais velha. E o senhor sabe: O enxoval, a festa, a exigência da sociedade, tudo isso vai me comer os salários do ano inteiro. E eu sou um João Ninguém...

Até aqui a história de todos os Joãos Ninguém de nossa Baixada

Fluminense.

Tês fatos chamam a atenção nessa história repetida dia a dia: Primeiro: Seu João é pobre de salário mínimo, de cinco filhos, da esposa, além dos imprevistos, das doenças. Segundo: Seu João não quer essa vida marginalizada para os filhos. Bota um para estudar e pretende casar "bem" sua filha mais velha. Aí ele chora, reconhecendo a situação marginalizada em que vive. Mas, terceiro: Seu João não quer parecer pobre no casamento da filha, simplesmente porque todo mundo faz assim. Quer aparecer, pelo menos essa vez, e não mede sacrifícios. Põe em jogo os salários do ano inteiro.

Refleta, meu amigo. A margina-

lização do pobre, do analfabeto, do simples, é uma realidade. Mas será que os modos que eles empregam para subir na vida não os marginalizam ainda mais? A educação dos filhos promove, porque lhes constrói um futuro seguro. A educação é um meio seguro de sair da marginalização. Nenhum tostão do pai se perde se ele gasta para educar os filhos. Mas, esses casamentos imitados de gente rica, onde só vão curiosos para ver o vestido da noiva e gulosos que querem "fartar-se à custa do velho", que promoção traz, se amanhã a filha estará no barraco, sofrendo a falta de um dote que lhe poderia ter sido dado em vez de um vestido que nunca mais vai usar, e dos kgs. de carne e garrafas de cerveja que vão depois para a fossa?

A FOLHA

ANO I
N.º 36
11 - 2 - 73

ORGÃO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
Tel.: 2600 Nova Iguaçu - RJ

Diagramação, Revisão, Paginação e Impressão
GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS
Tel.: 391-2252 - GB